CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS – UNIFIP

CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

KAROLINE CONRADO GONÇALVES

CONSUMO DE ÁLCOOL E A SUA RELAÇÃO COM OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE

PATOS – PB

2023

KAROLINE CONRADO GONÇALVES

CONSUMO DE ÁLCOOL E A SUA RELAÇÃO COM OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE

Projeto de Pesquisa apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

Orientador: Profº. Me. Giovani Amado Rivera

PATOS–PB

2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Gonçalves, Karoline Conrado.
G621c Consumo de álcool e a sua relação com os traços de personalidade./ Karoline Conrado Gonçalves.– Patos –PB: UNIFIP, 2023.
52 fls.

Orientador(a): Prof. Me. Giovani Amado Rivera.

Artigo - Graduação, Bacharelado em Psicologia

Centro Universitário de Patos UNIFIP

1. Consumo. 2. Álcool. 3. Traços. 4. Personalidade.
I. Título. II. UNIFIP.

UNIFIP/BC CDU: 159.9

Francisco C. Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076

KAROLINE CONRADO GONÇALVES

CONSUMO DE ÁLCOOL E A SUA RELAÇÃO COM OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos –UNIFIP.

Orientador: Profº. Me. Giovani Amado Rivera

Conceito: Aprovado Data: 16.06.2023

Profº. Me. Giovani Amado Rivera *(Orientador)*

Profº. Me. Brunno Marcondes de Lima *(Examinador interno)*

Profº. Me. Volffraniad Pinheiro Dias de Sá *(Examinador interno)*

PATOS – PB
2023

DEDICATÓRIA

Primeiramente, a Deus e aos meus pais, Manoel e Fabiana, que são minhas motivações diárias e posteriormente, aos meus esforços pra não desistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus por me permitir vivenciar este momento ímpar ao lado dos meus e me fazer enxergar diariamente a minha força e capacidade de ultrapassar as adversidades, por mais difíceis que pareçam ser.

Aos meus pais que me apoiaram e fizeram tudo que estava em seus alcances para me ajudar no que fosse e também por serem minha maior motivação de vida. Assim como, por não medirem esforços para realizar os meus sonhos e sonharem junto comigo.

A todos aqueles que gentilmente e de bom grado responderam o questionário, pois sem a ajuda de vocês isso não seria possivel.

As minhas amigas Laisa Rodrigues, Guilhermina Medeiros e Alynne Joseanne que são a minha principal rede de apoio, me incentivaram e motivaram em tudo, estando comigo em todos os momentos durante a caminhada, dentro e fora da faculdade.

As amizades proporcionadas pela faculdade que tornaram esta jornada mais leve, com quem aprendi e compartilhei experiências. Agradeço por todo o apoio e companheirismo durante os 5 anos de graduação.

Ao meu orientador Giovani Amado, pelo suporte, pelo apoio e por todo conhecimento transmitido durante todo o processo.

Aos demais professores que passaram por mim durante os cinco anos de graduação e contribuíram direta ou indiretamente para que eu chegasse até aqui.

A todos vocês, os meus mais sinceros e genuínos agradecimentos!

EPÍGRAFE

“*É impossível enfrentar a realidade o tempo todo sem nenhum mecanismo de fuga.*”
(Sigmund Freud).

RESUMO

O álcool é uma substância que está junto à humanidade desde os primórdios e sempre tomou um lugar especial em todas as culturas. Com isso, as buscas por fatores que influenciam no consumo de álcool apontam para uma série de variáveis relacionadas ao uso que podem contribuir para um maior ou menor consumo desta substância. A presente pesquisa visou analisar se há relação entre o consumo de álcool e os traços de personalidade. Tal estudo justificou-se pelo fato dos traços de personalidade serem características inerentes a todos os seres humanos, com isso existe a possibilidade de haver contribuições destes traços para o consumo de álcool, buscando se essas características podem estar ligadas e se influenciam no ato de ingerir a substância. O estudo foi de natureza exploratória, descritiva e correlacional. Contou-se com uma amostra de 202 participantes, com idades entre 18 a 69 anos (*M*=27,7; *DP*=8,7), sendo 55,9% da amostra do sexo feminino, 81,7% solteiro(a), 77,7% não possui filhos, 40,1% mora com os pais, 69,8% tem trabalho remunerado, 60,4% tendo uma classe social média e 42,1% da amostra estuda e trabalha. Para isso foi utilizado um questionário sociodemográfico e dois instrumentos de avaliação, O *Big Five Inventory (BFI)* e O *Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)*. Os participantes responderam um questionário online, na plataforma Google Forms, individualmente. Ao realizar as análises, apenas as hipóteses H1, H3, H4 e H5 obtiveram significância estátistica, entre elas se destacam a H1: Indivíduos com os traços de extroversão e amabilidade tendem a buscar por um menor consumo de álcool, onde a média maior de Extroversão foi (*M*= 3,6; *DP* = 0,6) e a de Amabilidade foi (*M*= 3,2; *DP* = 0,6); e a H3: Participantes do sexo masculino possuem níveis de consumo de álcool mais elevado do que participantes do sexo feminino, onde a média dos homens foi maior em todos os fatores, menos em amabilidade, corroborando com a H1, onde a maior média foi no fator *AUDIT* (*M*= 10,8; *DP* = 7,1). No entanto, os dados coletados não apresentaram resultados que afirmem essa relação e algumas hipóteses não foram corroboradas. Em suma, acredita-se que o objetivo mencionado foi parcialmente alcançado. Ao final, discute-se a necessidade de implementar futuras intervenções visando uma melhor perpectiva sobre o tema.

Palavras-chave: Consumo. Álcool. Traços. Personalidade.

ABSTRACT

Alcohol is a substance that has been with humanity since the beginning and has always had a special place in all cultures. Therefore, searches for factors that influence alcohol consumption point to a series of variables related to use that can contribute to a greater or lesser consumption of this substance. This research aimed to analyze whether there is a relationship between alcohol consumption and personality traits. This study was justified by the fact that personality traits are inherent characteristics of all human beings, with that there is the possibility of contributions of these traits to alcohol consumption, seeking whether these characteristics can be transmitted and influenced in the act of ingesting the substance. The study was exploratory, descriptive and correlational in nature. There was a sample of 202 participants, aged between 18 and 69 years (M=27.7; SD=8.7), 55.9% of the sample being female, 81.7% single , 77.7% do not have children, 40.1% live with their parents, 69.8% have paid work, 60.4% have a middle social class and 42.1% of the sample studies and works. For this, a sociodemographic test and two assessment instruments were used, The *Big Five Inventory (BFI)* and The *Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)*. Participants answered an online questionnaire, on the Google Forms platform, individually. When carrying out the analyses, only hypotheses H1, H3, H4 and H5 obtained statistical significance, among them H1 stands out: Individuals with traits of extroversion and kindness tend to seek lower alcohol consumption, where the higher average of Extroversion was (M= 3.6; SD = 0.6) and Kindness was (M= 3.2; SD = 0.6); and H3: Male participants have higher levels of alcohol consumption than female participants, where the average for men was higher in all factors, except for kindness, corroborating with H1, where the highest average was in the *AUDIT* factor (M= 10.8; SD = 7.1). However, the data collected did not show results that confirm this relationship and some hypotheses were not supported. In short, it is believed that the mentioned objective was partially achieved. At the end, the need to implement it in the future is discussed, aiming at a better perspective on the subject.

Keywords: Consumption. Alcohol. Traits. Personality.

Sumário

1. Introdução 10

2. Método 16

2.1 Delineamento e Hipótese(s) 16
2.2 Participantes 16
2.3 Instrumentos 17
2.4 Procedimentos e Aspectos Éticos 18
2.5 Análise de dados 18

3. Resultados 19

4. Discussão 26

5. Considerações Finais 31

Referências 33

APÊNDICES 40

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 40
APÊNDICE B – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR 43
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO 44

ANEXOS 46

Anexo 1. Parecer Consubstanciado do CEP ..... **Error! Bookmark not defined.**
Anexo 2. Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade 48
Anexo 3. O Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) 50

1. Introdução

O álcool é uma substância que está junto à humanidade desde os primórdios e sempre tomou um lugar especial em todas as culturas, como elemento essencial das cerimônias religiosas, fonte de água não poluída e mesmo momentos frequentes de celebração e intimidade, ao brindar a todos e tudo (OPAS/OMS, 2020).

Ao longo da história, o álcool desempenhou inúmeras funções, servindo como veículo para remédios, perfumes, porções e o mais importante, tem sido uma parte essencial das bebidas que acompanham os rituais alimentares das pessoas. Faz parte do cotidiano de lares de todo o mundo, ofertando um elo de comunicação entre as pessoas. No entanto, a sociedade e a relação das pessoas com o álcool sofreram profundas mudanças à medida que as sociedades passaram por mudanças econômicas e sociais, principalmente a Revolução Industrial, resultando na concentração das pessoas nas grandes cidades, assim como na produção e na oferta de bebidas, as quais aumentaram substancialmente e consequentemente os preços caíram (Gigliotti & Bessa, 2005).

O consumo de álcool e as consequências do uso abusivo dessa substância estão entre as pautas importantes apresentadas por diversos pesquisadores e autoridades das áreas ligadas à saúde com intenção de esclarecer quais as variáveis que contribuem para esse consumo, a fim de identificar e implementar estratégias que permitam diminui os riscos associados ao consumo de álcool, o qual é considerado o terceiro maior fator de risco de doença e incapacidade no mundo (OPAS/OMS, 2020).

No Brasil, os últimos dados sobre o alcoolismo na população brasileira trazidos pela pesquisa do Ministério da Saúde (BRASIL, 2021) sugerem que, pelo menos nesse quesito, estamos próximos de voltar aos índices pré-pandemia. Em 2021, a frequência desse padrão de consumo na população em geral é de 18,3%, sugerindo que, após um aumento em 2020, o

consumo abusivo voltou aos níveis observados desde 2010. No entanto, observamos uma queda acentuada no consumo abusivo, tanto em relação a 2020 quanto antes da pandemia (19,3% em 2021, 25,8% em 2019). As razões não são claras, mas é inegável que se trata de uma mudança positiva que pode sinalizar um comportamento mais consciente dos jovens em relação ao consumo de álcool.

Um levantamento divulgado pelo Centro de Estudos e Pesquisa sobre Álcool e outras Drogas, afirma que o consumo no país deve voltar a crescer após uma queda entre 2003 e 2010 (CEPAD, 2014). O consumo de álcool no Brasil supera a média mundial e é superior ao de mais de 140 países. Os números são da Organização Mundial da Saúde (OMS), que alertou em relatório divulgado nesta segunda-feira, 12, que 3,3 milhões de pessoas, ou 5,9% do total, morreram globalmente em 2012 por consumo excessivo de álcool. Isso supera todas as vítimas de AIDS e tuberculose. A OMS avaliou dados de 194 países e concluiu que a média mundial de consumo de pessoas com mais de 15 anos é de 6,2 litros por ano. Para o Brasil, os dados indicam um consumo per capita de 8,7 litros por pessoa por ano. Esse número diminuiu entre 2003 e 2010. Há dez anos, o índice era de 9,8 litros por pessoa (CEPAD, 2014).

Segundo pesquisa divulgada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), por meio do 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, em 2019, revelou que mais da metade da população brasileira de 12 a 65 anos declarou ter consumido bebida alcoólica alguma vez na vida. Cerca 30,1% da população informou ter consumido pelo menos uma dose no último mês, anterior a pesquisa. E aproximadamente 2,3 milhões de pessoas apresentaram critérios para dependência de álcool nos 12 meses anteriores à pesquisa (Agência Brasil, 2019).

A pesquisa, que entrevistou cerca de 17 mil pessoas de 12 a 65 anos em todo o Brasil entre maio e outubro de 2015, é considerada uma das mais completas por sua abrangência.

Pesquisadores da fundação chegam a afirmar que os resultados são representativos até mesmo de cidades pequenas e regiões de fronteira (Agência Brasil, 2019).

Um estudo epidemiológico realizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 14 (quatorzes) países, verificou que os transtornos por uso de substâncias, estavam entre os transtornos mais diagnosticados, cerca de 2,7%, assim como a depressão, 10,4% e ansiedade 7,9% sendo mais frequente em mulheres, à medida que Transtornos por uso de substâncias é mais comum em homens (OPAS/OMS, 2016).

O uso do álcool tem apresentado novos padrões de consumo ao longo do tempo. A ingestão de bebidas alcoólicas passou a fazer parte do lazer de inúmeras pessoas, sendo bastante comum em locais de socialização e de grande público, assim como em datas comemorativas e afins. Esse consumo ligado à ambientes de diversão costuma ser caracterizado pela ingestão de grandes quantidades num curto espaço de tempo, com o objetivo de causar embriaguez, estado este supostamente facilitador de desinibição social e de aproximações sexuais (Anderson & Baumberg, 2006). Com isso, as buscas por fatores que influenciam no consumo de álcool apontam para uma série de variáveis relacionadas ao uso que podem contribuir para um maior ou menor consumo desta substância, como pressões sociais, relacionamento com os pais, idade, sexo e personalidade.

A relação entre o consumo de álcool e suas consequências dependem da quantidade e do padrão de consumo. O conceito de consumo excessivo de álcool considera todas as possíveis complicações desse comportamento, que vão desde complicações não intencionais decorrentes de vários acidentes a outros, até as consequências biológicas da intoxicação alcoólica aguda no indivíduo. De qualquer forma, os custos do abuso de álcool são consideráveis, sejam econômicos, sociais ou emocionais (Babor et al., 2022).

No entanto, o alcoolismo é caracterizado por mais do que apenas a quantidade de álcool consumida, pois diversas variáveis podem afetar a absorção do álcool ou os efeitos

neuroquímicos dessa substância, como sexo, idade, índice de massa corporal e intervalo de tempo entre o consumo. Isso faz com que a mesma quantidade de álcool varie na população em geral (Jackson & Sher, 2018).

No que diz respeito às variáveis psicológicas, levanta-se a hipótese de que variáveis mais distais e não específicas, tais como a personalidade, possam influenciar o padrão de consumo de álcool, sendo este padrão moderado por variáveis mais proximais e específicas (Ibáñez, 2008). Em relação à personalidade, as relações com o uso de álcool variam de acordo com o modelo teórico pesquisado. Sendo associado a quadros clínicos psicopatológicos ou disfuncionais como: Neuroticismo (Maciel & Yoshida, 2006), Narcisismo (Luhtanen & Crocker, 2005) e Transtorno de personalidade Antissocial (Moeller & Dougherty, 2001; Goldstein et al., 2007).

Na psicologia, a personalidade é um conjunto de características que determinam o comportamento humano e é um dos componentes mais estudados, sendo ela uma característica individual única que distingue um dos outros com base em padrões consistentes de sentimentos, pensamentos e comportamentos. Em 1950, Gordon Allport foi pioneiro em estudar os traços de personalidade, para quem a personalidade dá aos indivíduos uma tendência a responder da mesma forma ou de maneira semelhante a diferentes estímulos. Em outras palavras, os indivíduos adotam padrões persistentes e duradouros de resposta ao seu ambiente. Assim, os traços mostram como as pessoas se comportam na vida cotidiana (Karsten et al., 2012).

Essa abordagem entende a personalidade sendo representada por cinco fatores: Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade, Neuroticismo e Abertura (Cavalcanti et al., 2019). Em resumo, a abertura à experiência se refere à inclinação das pessoas em explorar novos territórios, culturas e conceitos. Já a conscienciosidade engloba traços de organização, foco nos objetivos e responsabilidade. A extroversão, por sua vez, descreve a propensão para

interações sociais, a facilidade para estabelecer novas relações e o gosto por eventos públicos. A amabilidade, por fim, engloba a tendência em valorizar as relações interpessoais, mostrando cuidado e empatia nas interações. Por último, o neuroticismo se relaciona com experiências emocionais negativas, e é especialmente ligado a estados de ansiedade e depressão (McCrae, 2009).

A teoria dos cinco grandes fatores de personalidade apresenta os principais traços de personalidade, portadores de perspectivas relacionais e estruturais para diferentes autores em diferentes épocas e lugares, tornando-se a teoria mais amplamente aceita no mundo e chegando a um acordo sobre a terminologia e os fatores de sua formação (Nunes, Hutz & Nunes, 2010).

Certos traços de personalidade podem estar baseados na busca dos efeitos psicofarmacológicos do álcool, levando ao consumo pessoal. Em um estudo correlativo de traços de personalidade e consumo de álcool, descobriu-se que pessoas com altos níveis de neuroticismo e extroversão e baixos níveis de conscienciosidade e amabilidade bebem mais álcool (Hakulinen et al., 2015).

Pesquisas em busca de fatores associados ao consumo de álcool apontaram para uma série de variáveis associadas ao uso, como pressão social, relacionamento com os pais, idade, sexo e personalidade (Kairouz, 2002). O consumo de álcool é uma prática comum em eventos sociais, uma norma que tem se mostrado um impulsionador do consumo, bem como da pressão dos colegas. Em crianças e adolescentes, o consumo de álcool pode representar uma ameaça ao desenvolvimento saudável, especialmente se os cuidadores forem negligentes (Strauch, 2009). Embora as pessoas possam começar a beber na infância e na adolescência, os bebedores concentram-se na população mais jovem, faixa etária que coincide com a de conclusão do curso superior, ou seja, de 18 a 30 anos (Pervin, 2004).

Considerando que a ingestão de álcool pode estar relacionado a diversos fatores, como social, cultural, biológico, psicológico, entre outros, variando de um consumo não abusivo até o abusivo que traz riscos a saúde da pessoa, com isso, o presente estudo tem o interesse em esclarecer quais as contribuições dos traços de personalidade para o consumo de álcool, buscando se essas características podem estar ligadas e se influenciam no ato de ingerir a substância. Assim também como analisar quais as características da personalidade tendem a buscar por um maior ou menor consumo de álcool; avaliar se há um consumo maior entre o sexo feminino ou o masculino e verificar se há traços de personalidade que serão mais elevados em homens ou em mulheres.

2 Método

2.1 Delineamento e Hipótese(s)

Trata-se de um estudo de campo de cunho quantitativo, do tipo exploratória, descritiva e correlacional, de amostragem não probabilística, onde certas características que determinam o grupo analisado serão relacionadas as variáveis de interesse na pesquisa.

H1: Indivíduos com os traços de extroversão e amabilidade tendem a buscar por um menor consumo de álcool.

H2: Indivíduos com o traço de neuroticismo tendem a buscar por um maior consumo de álcool.

H3: Participantes do sexo masculino possuem níveis de consumo de alcool mais elevado do que participantes do sexo feminino.

H4: Os níveis de extroversão e neuroticismo serão mais elevados em homens do que em mulheres.

H5: Indivíduos que ja tiveram problemas relacionados ao uso de álcool apresentarão niveis mais elevados no teste AUDIT.

H6: Individuos do sexo masculino com alta pontuação no traço neuroticismo tende por ter problemas com o consumo de álcool.

2.2 Participantes

A população da amostra foi composta por 202 participantes, com idades entre 18 a 69 anos (*M*=27,7; *DP*=8,7), sendo 55,9% da amostra é do sexo feminino. Nas demais variáveis sociodemográficas, a sua maioria foi: 81,7% solteiro(a), 77,7% não possui filhos, 40,1% mora

com os pais, 69,8% tem trabalho remunerado, 60,4% tendo uma classe social média e por último no que se refere a situação atual 42,1% da amostra estuda e trabalha.

2.3 Instrumentos

Para coletar os dados foram utilizados instrumentos sociodemográficos com o intuito de caracterizar a amostra estudada, bem como realizar análises comparativas. Constou no questionário, perguntas referentes a sexo, idade, religião, estado civil, renda, se faz acompanhamento psicológico e psiquiátrico, entre outras. Para a avaliação dos traços de personalidade foi utilizado o seguinte instrumento:

O *Big Five Inventory* (BFI) é um inventário de personalidade que permite avaliar cinco traços de personalidade (Benet-Martynez & John, 1998; McCrae & John, 1992), constituído por 44 itens. Apresenta uma escala de resposta de tipo *likert*, composta por cinco alternativas que variam do 1-"Discordo Totalmente" ao 5- "Concordo Totalmente". Este inventário revela-se apropriado para medir as cinco dimensões da personalidade, apresentando uma consistência interna, validade convergente e discriminante muito satisfatória (John et al.,2008).

E para a avaliação do consumo de álcool foi utilizado o seguinte instrumento:

O *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) é um questionário desenvolvido para Organização Mundial da Saúde, o qual foi organizado de acordo com classificação internacional de doença (CID-10) destinada ao rastreamento para uso problemático (especificamente, o uso nocivo e dependência) de álcool durante um período de 12 meses (Babor, Fuente, Saunders & Grant, 1992; Babor & Higgins-Biddle, 2001; Babor, Higgins-Biddle, Saunders & Monteiro, 2001; Saunders, Aasland, Babor, Fuente & Grant, 1993), e contém 10 questões em relação ao uso do álcool no último ano de consumo.

2.4 Procedimentos e Aspectos Éticos

A coleta de dados ocorreu de forma remota através de um questionário online construído através da ferramenta do *Google Forms*. Com a aprovação do Comitê de ética (parecer nº 5.865.604; CAAE: 65626622.4.0000.5181; CEP-FIP, Centro Universitário de Patos), a coleta de dados ocorreu através do link que o *Google Forms* fornece ao criar o questionário e foi compartilhado para a população acima de 18 anos. Nesse link, os participantes tiveram que manifestar concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo enfatizado o caráter voluntário e a garantia do anonimato e sigilo da participação.

2.5 Análise de dados

Foi utilizado para a análise dos dados o programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*; versão 22), onde análises de estatística descritiva (média, desvio padrão e frequência) e análises de estatística inferencial foram realizadas. O teste utilizado foi de comparação de médias (*teste t*). O nível de significância utilizado nas decisões dos testes estatísticos será de 5%.

3 Resultados

Nesta seção, os resultados serão descritos em dois blocos. Em um primeiro momento, os dados sobre o perfil da amostra serão apresentados, bem como a distribuição dos dados referente ao consumo de álcool, os dados estão apresentados abaixo (ver Tabela 1 e 2). Em um segundo momento, são apresentadas as análises que proporcionaram identificar os objetivos proposto na pesquisa utilizando o *teste t*. (ver Tabela 3, 4, 5 e 6).

De acordo com os dados coletados, foi verificado que as participantes do estudo possuíam idades variando de 18 a 69 anos (*M*=27,7; *DP*=8,7), onde 55,9% da amostra é do sexo feminino, 81,7% se encontrava solteira, 77,7% não possui filhos, 40,1% mora com os pais, 69,8% tem trabalho remunerado, 60,4% tendo uma classe social média e por último no que se refere a situação atual e 42,1% da amostra estuda e trabalha (Tabela 1).

Tabela 1

Distribuição dos dados sociodemográficos da amostra (n=202)

Variáveis		Frequências	
		F	%
Sexo	Feminino	113	55,9
	Masculino	89	44,1
Estado Civil	Solteiro	165	81,7
	Casado	33	16,3
	Divorciado	04	2,0
Possui filhos	Sim	45	22,3
	Não	157	77,7
Moradia	Sozinho	45	22,3
	Com os pais	81	40,1
	Outros familiares	29	14,4
	Com cônjuge	45	22,3

	Pensionato/Hotel/República	02	1,0
Ativ. Remun.	Nenhuma	45	22,3
	Trabalho remunerado	141	69,8
	Atividade acadêmica	16	7,9
Classe Social	Baixa	79	39,1
	Média	122	60,4
	Alta	01	0,5
Sit. atual	Estudar e Trabalhar	85	42,1
	Estudar	32	15,8
	Trabalhar	76	37,6
	Nenhum dos dois	09	4,5

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados referentes ao consumo de álcool mostraram que 59,4% dos participantes não faz tratamento psicológico relacionado a problemas com álcool e 84,7% não faz tratamento psiquiátrico relacionado ao mesmo, 83,1% afirma não ter problema com álcool, 89% afirma nunca ter procurado ajuda em relação a problemas com o consumo de álcool, no entanto, dos participantes que afirmaram já ter buscado ajuda, 52,8% diz ter procurado a ajuda de amigos e 91,5% dos participantes afirmam não ter mais problemas com álcool (Tabela 2).

Tabela 2

Distribuição dos dados referente ao consumo de álcool (n=202)

Variáveis		Frequências	
		F	%
Trat. Psicológico	Sim	63	31,2
	Não	120	59,4
	Em andamento	19	9,4
Trat. Psiquiátrico	Sim	23	11,4
	Não	171	84,7
	Em andamento	08	4,0

Problema c/ Alcool	Sim	34	16,9
	Não	167	83,1
Procurou ajuda	Sim	10	11,0
	Não	81	89,0
A quem se dirigiu	Amigos	19	52,8
	Familiares	09	25,0
	Profissionais	08	22,2
Continua com probl.	Sim	07	8,5
	Não	75	91,5

Fonte: Dados da pesquisa

Um dos propósitos da pesquisa foi relacionar os fatores da personalidade com o fato de o participante já ter feito ou ainda fazer, tratamento psiquiátrico em função do consumo de álcool. Na comparação, podemos perceber que no fator Extroversão, o qual mede a tendência e a intensidade com que uma pessoa busca a interação com seu ambiente, especialmente socialmente os participantes que fazem tratamento psiquiátrico obtiveram a média (*M*= 3,4; *DP* = 0,6) e os que não fazem, obtiveram uma média maior, sendo ela (*M*= 3,6; *DP* = 0,6) apresentando significância estatística. No fator Amabilidade, que mede a forma como as pessoas tendem a lidar com os seus relacionamentos com os outros, também houve significância estatística, aqueles que não fazem o tratamento obtiveram uma média maior (*M*= 3,2; *DP* = 0,6), do que os que fazem o tratamento (*M*= 3,0; *DP* = 0,6).No fator Conscienciosidade, que se refere a fatores como controle comportamental, inibição e persistência, os que fazem o tratamento obtiveram a média (*M*= 3,5; *DP* = 0,6) e os que não fazem, obtiveram a média (*M*= 3,7; *DP* = 0,5). No fator Neuroticismo, que se refere a estabilidade emocional geral de uma pessoa por meio da maneira como ela vê o mundo, considerando a probabilidade que ela tem de interpretar um evento como ameaçador ou difícil, além da tendência de experimentar emoções negativas, apresentou significância estatística, a média dos participantes que não fazem o tratamento foi de (*M*= 3,4; *DP* = 0,6)

sendo a média mais alta, enquanto a média dos que fazem foi de (*M*= 3,0; *DP* = 0,6). No fator Abertura, que mede a vontade do indivíduo de experimentar coisas novas e de se envolver em atividades imaginativas e intelectuais, os que fazem o tratamento obtiveram a média (*M*= 3,6; *DP* = 0,5) e os que não fazem, obtiveram a média (*M*= 3,6; *DP* = 0,5). Já na comparação relacionada ao AUDIT, não houve uma significância estatística, mas houve uma maior média em relação aos participantes que fazem o tratamento psiquiátrico que foi (*M*= 10,2; *DP* = 8,7) e os que não fazem foi de (*M*= 8,7; *DP* = 6,7) (Tabela 3).

Tabela 3

Relação por meio do teste t entre os fatores de personalidade e se o participante fez tratamento psiquiátrico (n=194)

Variáveis	Sim (n=23)		Não (n=171)			
	M	DP	M	DP	t	*p*
Extroversão	3,4	0,6	3,6	0,6	-2,105	0,04*
Amabilidade	3,0	0,6	3,2	0,6	-2,008	0,05*
Conscienciosidade	3,5	0,6	3,7	0,5	-1,865	0,06
Neuroticismo	3,0	0,6	3,4	0,6	-2,881	0,00**
Abertura	3,4	0,5	3,6	0,5	-1,495	0,14
Audit Total	10,2	8,7	8,7	6,7	0,932	0,35

Fonte: Dados da pesquisa

Nota: *p<0,05 **p<0,001

Nos resultados da variável que mede a relação entre os fatores de personalidade e o gênero da amostra, Os fatores extroversão, conscienciosidade, neuroticismo e abertura apresentaram significância estatística, onde os homens apresentaram as médias maiores em Extroversão (*M*= 3,7; *DP* = 0,5) do que na comparação com as mulheres (*M*= 3,5; *DP* = 0,6),em Conscienciosidade, os valores médios dos homens também foram maiores (*M*= 3,7; *DP* = 0,5) do que com as mulheres (*M*= 3,5; *DP* = 0,5). Para o fator neuroticismo, também se constatou medias mais altas entre os homens (*M*= 3,5; *DP* = 0,5) do que entre as mulheres (*M*= 3,2; *DP* = 0,6). No fator abertura os resultados se assemelham aos demais onde as medias dos homens foram mais altas (*M*= 3,7; *DP* = 0,4) do que quando comparado as mulheres (*M*= 3,4; *DP* = 0,5). Apenas no fator amabilidade não houve significância estatística, e as médias não foram diferentes entre homens (*M*= 3,1; *DP* = 0,5) e mulheres (*M*= 3,2; *DP* = 0,7). Na comparação relacionada ao AUDIT, também houve uma significância estatística, sendo a maior média em relação aos Homens (*M*= 10,8; *DP* = 7,1) enquanto a das Mulheres foi menor (*M*= 7,6; *DP* = 6,8).

Tabela 4

Relação por meio do teste t entre os fatores de personalidade e o gênero da amostra (n=202)

Variáveis	Homens (n=89)		Mulheres (n=113)			
	M	DP	M	DP	t	*p*
Extroversão	3,7	0,5	3,5	0,6	-2,820	0,00**
Amabilidade	3,1	0,5	3,2	0,7	1,129	0,26
Conscienciosidade	3,7	0,5	3,5	0,5	-2,562	0,01**

Neuroticismo	3,5	0,5	3,2	0,6	-3,973	0,00**
Abertura	3,7	0,4	3,4	0,5	-3,771	0,00**
Audit Total	10,8	7,1	7,6	6,8	-3,294	0,00**

Fonte: Dados da pesquisa

Nota: *p<0,05 **p<0,001

Já nesta comparação, o objetivo é relacionar o *AUDIT* e se o participante já teve algum problema relacionado ao uso de álcool, a qual apresentou uma significância estatística em relação aos participantes que fazem o tratamento psicológico (*M*= 16,6; *DP* = 7,4) sendo essa a maior média, enquanto a média dos que não fazem o tratamento foi de (*M*= 7,5; *DP* = 5,9) (Tabela 5).

Tabela 5

Relação por meio do teste t entre o AUDIT e se o participante já teve algum problema relacionado ao uso de álcool (n=194)

Variáveis	Sim (n=34)		Não (n=167)			
	M	DP	M	DP	t	*p*
Audit Total	16,6	7,4	7,5	5,9	7,844	0,00**

Fonte: Dados da pesquisa

Nota: *p<0,05 **p<0,001

Nos resultados da variável que mede a relação entre os fatores de personalidade e se o sexo masculino já teve algum problema relacionado ao uso de álcool, apenas o fator neuroticismo apresentou significância estatística, onde os homens que afirmaram não ter

problemas em relação ao uso de álcool obtiveram uma média maior de (*M*= 3,6; *DP* = 0,5) e os que afirmaram ter problemas obtiveram uma média de (*M*= 3,3; *DP* = 0,4). Nos demais fatores não houve significância estatística, sendo as médias de extroversão - sim (*M*= 3,6; *DP* = 0,4) e não (*M*= 3,7; *DP* = 0,6), amabilidade - sim (*M*= 2,9; *DP* = 0,4) e não (*M*= 3,2; *DP* = 0,5), conscienciosidade - sim (*M*= 3,56; *DP* = 0,6) e não (*M*= 3,7; *DP* = 0,5) e abertura - sim (*M*= 3,6; *DP* = 0,3) e não (*M*= 3,7; *DP* = 0,4) (Tabela 6).

Tabela 6

Relação por meio do teste t entre os fatores de personalidade e se o participante do sexo masculino já teve algum problema relacionado ao uso de álcool (n=89)

Variáveis	Sim (n=17)		Não (n=72)			
	M	DP	M	DP	t	*p*
Extroversão	3,6	0,4	3,7	0,6	-0,854	0,39
Amabilidade	2,9	0,4	3,2	0,5	-1,874	0,06
Conscienciosidade	3,6	0,6	3,7	0,5	-1,003	0,32
Neuroticismo	3,3	0,4	3,6	0,5	-1,918	0,04*
Abertura	3,6	0,3	3,7	0,4	-1,276	0,21

Fonte: Dados da pesquisa

Nota: *p<0,05 **p<0,001

4 Discussão

Diante o exposto, o presente estudo objetivou analisar se há relação entre o consumo de álcool e os traços de personalidade. Em resumo, os dados coletados não apresentaram resultados que afirmem essa relação e algumas hipóteses não foram corroboradas. Ainda sim, acredita-se que o objetivo foi alcançado. A seguir discutem-se os principais resultados.

Foram elaboradas seis hipóteses acerca do tema: Indivíduos com os traços de extroversão e amabilidade tendem a buscar por um menor consumo de álcool (H1); Indivíduos com o traço de neuroticismo tendem a buscar por um maior consumo de álcool (H2); Participantes do sexo masculino possuem níveis de consumo de álcool mais elevado do que participantes do sexo feminino (H3); Os níveis de extroversão e neuroticismo serão mais elevados em homens do que em mulheres (H4); Indivíduos que ja tiveram problemas relacionados ao uso de álcool apresentarão niveis mais elevados no teste AUDIT (H5); Individuos do sexo masculino com alta pontuação no traço neuroticismo tende por ter problemas com o consumo de álcool (H6).

Em relação à H1, os dados corroboraram, afirmando que indivíduos com os traços de extroversão e amabilidade tendem a buscar por um menor consumo de álcool. De fato, estudos anteriores também mostraram que aqueles com altos níveis de amabilidade eram mais propensos a parar de beber ou evitar o álcool durante a gravidez (Malouf et al., 2007; Hakulinen & Jokela, 2019). Já os indivíduos com altos níveis de extroversão, tem como traço central a satisfação de estar com outros (McCrae & Costa, 1987). Entretanto, características similares, como encontrar um contexto excitante e estimulante, é também uma característica deste traço (McCrae & Costa, 1987). Ainda assim, na presente amostra, foi apresentada como resultado que apesar das características específicas do traço, não a consumo de risco em relação ao álcool.

Quanto à H2, sobre individuos com alta pontuação em neuroticismo tenderem a buscar por um maior consumo de álcool, os resultados não apresentaram correlação significativa estatísticamente. Uma possível explicação proposta na literatura para esses resultados é o motivo pelo qual os indivíduos passaram a consumir, o que pode ter um papel mediador na relação traço-comportamento (Stewart & Devine, 2000). Em um estudo anterior realizado por Stewart e Devine (2000) foi sugerido que, o neuroticismo pode influenciar de maneiras distintas os motivos que levam as pessoas a consumir álcool. Se uma pessoa consome para lidar com seu sofrimento psicológico, então o Neuroticismo pode ser um fator para o consumo. Mas quando é consumido por razões sociais, não há conexão entre consumo e sofrimento e este pode não existir de fato.

Assim como esperado, a H3 também foi corroborada indicando que participantes do sexo masculino possuem níveis de consumo de alcool mais elevado do que participantes do sexo feminino. Estudos anteriores levantam evidências empíricas para a compreensão desse resultado. Pois, o consumo de álcool e os problemas relacionados ao uso, como depêndencia, uso nocivo e acidentes, estão entre os tópicos de saúde que se destacam entre os homens. De acordo com Schwarz et al. (2012), os problemas psicológicos e comportamentais decorrentes do consumo abusivo de bebidas alcoólicas são as principais causas de problemas de saúde entre homens com idade entre 30 e 39 anos. O consumo de álcool entre homens e mulheres apresenta diferenças, conforme apontado pelo II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas. A porcentagem aponta que a frequencia de consumo é maior entre homens (64%) do que entre mulheres (39%). Dentre os homens, 3,25% apresentam "abuso de álcool" e 10,48% apresentam "dependência de álcool", já entre as mulheres esses números são na devida ordem de 0,62% e 3,63% (Laranjeira et al., 2013). Sendo assim, a maioria dos estudos confirma a idéia de que os homens consomem mais do que as mulheres (O´Malley & Johston, 2002).

Já na H4, os resultados apresentaram que houve significância estatística em todos os

fatores de personalidade, menos no fator amabilidade, onde todos (extroversão, conscienciosidade, neuroticismo e abertura) foram maiores em homens do que em mulheres, sendo assim, a hipótese que os níveis de extroversão e neuroticismo serão mais elevados em homens do que em mulheres, foi corroborada, reforçando parcialmente os resultados da H1 e da H3, pois neste estudo 55,9% dos participantes são do sexo feminino essa maioria apresentou alta pontuação no fator amabilidade, com menores níveis no consumo de álcool. Diante o resultado, o que se tem a luz da literatura sobre, é que muitos estudos tentaram estudar as diferenças de gênero de acordo com os traços de personalidade, ou seja, de acordo com o modelo de cinco fatores, demonstrando evidências consistentes e algumas evidências inconsistentes (e.g., Goodwin & Gotlib, 2004; Guo, Wang & Rocklin, 1995; Lima et al., 2014; Löckenhoff et al., 2014). Apesar disso, poucas evidências se encontram em termos das diferenças de sexo no contexto brasileiro. Quanto às diferenças de gênero nos traços de personalidade, elas já podem ser achadas na infância, manifestam-se principalmente na adolescência e se desenvolvem, até que se formem e se apresentem na fase adulta. (Cohn, 1991; De Bolle et al.,2015). Seus efeitos levam a diferenças previsíveis no comportamento recreativo, preferências ocupacionais e resultados relacionados à saúde entre homens e mulheres (Schmitt et al., 2008).

Schmitt et al. (2008), crêem que à medida que a sociedade se desenvolve, as diferenças nos traços de personalidade entre homens e mulheres se tornam mais extremas. O desenvolvimento humano, com condições favoráveis como uma boa saúde, oportunidades educacionais e condições econômicas, parece mediar os traços de personalidade masculinos e femininos. Em sociedades onde essas condições não existem, o desenvolvimento da personalidade de uma pessoa é mais restrito, resultando em pouca variação no nível dos traços de personalidade entre os indivíduos. Assim, em países tradicionais e subdesenvolvidos, homens e mulheres são semelhantes em suas tendências básicas de sentir, pensar e agir

(Schmitt et al., 2008).

Na H5, os resultados indicaram significância estatística, corroborando que aqueles que já tiveram problemas relacionados ao uso de álcool apresentarão níveis mais elevados no teste AUDIT. Assim como o esperado, os indivíduos com um histórico de problema com álcool obtiveram uma alta pontuação na variável de avaliação do consumo de álcool. Com isso, deve ser ressaltado não só a problemática dessa substância, mas também, os resultados observados nas respostas dos sujeitos do estudo, indicando uma estipulação de indicadores de saúde mental e social, pois o uso excessivo e dependente do álcool leva a muitos problemas interpessoais e sociais (Fachini, 2009; Lucas et al., 2006; Nunes, Campolina, Vieira & Caldeira, 2012; Picolotto et al. 2010). Além disso, o consumo abusivo está associado a alta morbidade e mortalidade, trazendo a tona a importância de considerar a relação entre o consumo de álcool e a qualidade de vida, que inclui também a saúde mental, aspectos sociais e ambientais que estão relacionados à percepção do sujeito sobre sua própria vida. Os problemas do álcool surgem de diversas formas e afetam em diversas áreas, por isso, segundo as políticas de saúde, devem ser consideradas, na prática de prevenção de doenças e promoção da saúde (Brasil, 2009; Silveira et al., 2011).

Para finalizar, na H6, não houve significância estatistica, pois os resultados comparativos entre o sexo masculino e a alta pontuação no traço neuroticismo ser um fator influênciador que influencia em ocasionar problemas com o consumo de álcool, apresentaram dados contrários ao esperado, sendo assim, támbém não foi corroborada. Alguns estudos sugerem que há uma relação entre o traço neuroticismo e a sintomatologia psicológica (Sanja, 2013; Stewart & Devine, 2000) e também a conexão destas variáveis ao consumo de substâncias (Sanja, 2013). De acordo com Lahey (2009), para entender os mecanismos de como traços amplos de personalidade, como o neuroticismo, afetam a saúde física e mental e a relação entre a personalidade e problemas relacionados com o álcool, deve ser considerado

que os problemas de personalidade relacionados ao álcool podem estar ligados de várias maneiras, como por exemplo, a personalidade pode afetar os problemas com álcool ou os problemas com álcool podem afetar a personalidade e pode até haver uma terceira variável.

5 Considerações Finais

Tendo como objetivo principal analisar se há relação entre o consumo de álcool e os traços de personalidade, o estudo atingiu parcialmente o seu propósito. Onde no primeiro momento, ao serem realizadas as análises, foi possível perceber que os fatores da personalidade não apresentaram uma relação significativa com o consumo de álcool, entretanto, a maior parte das hipóteses foram corroboradas, com algumas interações entre elas. Entender essas variáveis são imprescindíveis para o entendimento e o desfecho da pesquisa. Tal estudo proporciona análises que saem do padrão, visto que nos faz refletir e questionar sobre o porquê de resultados diferentes de tantos outros estudos. O fator neuroticismo, antes visto como algo negativo frente ao consumo de álcool, após o resultado, gera um questionamento, trazendo uma nova hipótese que na presente amostra, podem estar presentes uma diversidade de motivos para consumir substâncias, resultando no enfraquecimento dos resultados relacionados ao Neuroticismo. Estudos futuros deverão procurar avaliar os motivos que levam os indivíduos ao consumo, e analisar o papel mediador que pode ter na relação traço–comportamento.

Além disso, é importante mencionar que a personalidade é uma área de atividade psicológica presente em qualquer indivíduo, baseada em tendências comportamentais, afetivas e cognitivas, que podem ser agrupadas em cinco características principais, de acordo com o modelo dos cinco fatores (Lima et al., 2014). Com isto, diante algumas das consequências negativas que podem ocorrer em relação ao uso nocivo de álcool, os pesquisadores da personalidade investigaram diversas variáveis de personalidade como causas potenciais de problemas relacionados ao álcool, como a procura por sensações (VanZile-Tamsen, Testa, Harlow e Livingston, 2006) e a impulsividade (Hair e Hampson, 2006).

Numerosos estudos demonstraram a ligação entre traços de personalidade específicos

e problemas com o álcool. Embora os traços mais intimamente associados à impulsividade/desinibição parecessem mostrar relações mais fortes e consistentes com o uso de álcool, os cinco grandes fatores de personalidade mostraram vários graus de consistência com o consumo disfuncional (Mesquita et al., 2014). No entanto, em uma análise considerando um modelo de cinco fatores, Malouff, Thorsteinsson, Rooke e Schutte (2007) observaram que apenas os traços de conscienciosidade, amabilidade e neuroticismo foram significativamente associados ao consumo disfuncional.

Por fim, no que diz respeito aos estudos futuros sobre a presente temática, recomenda-se que outras pesquisas relacionadas ao consumo de álcool e a sua relação com os traços de personalidade, sejam realizadas, no entanto, com um público maior e com outras escalas, além do Big Five e do AUDIT, para que assim seja possível investigar de uma forma mais ampla, as possíveis relações de causa e efeito entre as variáveis estudadas. Seria também relevante perceber a evolução do padrão de consumo com o aumento da idade, contexto ambiental, cultural, religião, entre outros aspectos que auxiliariam nas perspectivas gerais dos resultados do estudo.

Referências

Anderson, P., &Baumberg Geiger, B. (2006). Álcool na Europa: Uma perspectiva de saúde pública Londres: Institute of Alcohol Studies. https://ec.europa.eu/health/archive/ph_determinants/life_style/alcohol/documents/alcohol_europe_en.pdf.

Agencia Brasil. Levantamento alerta para consumo de álcool no país: Mais de dois milhões de brasileiros têm traços de dependência (2019). Disponivel em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-08/levantamento-alerta-para-consumo-de-alcool-no-pais. Acessado em: 04 abr. 2023.

Babor, T. F. et al. (1992). O alcohol use disorders identification test: orientações para o uso em saúde. Genebra: OMS.

Babor, Thomas F. et al. Alcohol: no ordinary commodity: research and public policy. 2022.

Babor, T. F.; Higgins-Biddle, J. C.; Saunders, J. B & Monteiro, M. G. (2001). Audit: the alcohol use desorders identification test. Guidelines for Use in Primary Care. WHO/PSA.

Babor, T. F., & Higgins-Biddle, J. C. (2001). Intervenções breves para o consumo de risco e nocivo de bebidas alcoólicas: guia para utilização em cuidados primários de saúde. Genebra: OMS.

Babor, T. F. & Higgins-Biddle, J. C. (2001). Brief Intervention. For Hazardous and Harmful Drinking. A Manual for Use in Primary Care. WHO/PSA.

Benet-Martinez, V., & Jonh, O. P (1998). Los cinco grandes across cultures and ethnic groups: Multitrait-multimethod analyses of the Big Five in Spanish and English. Journal of Personality and Social Psychology, 75, 729-750.

Brasil (2022). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito

telefônico. Brasília: Ministério da Saúde. 2022.

Brasil. (2009). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Princípios e Diretrizes Brasília: Ministério da Saúde.

Cavalcanti, J. G., Pimentel, C. E., Barroca M. G., & Gomes Nascimento, T. (2020). Cinco Grandes Fatores De Personalidade Como Preditores Das Atitudes Frente À Pena De Morte. Revista Ciência & Polícia, 5(2), 104-120. Retrievedfrom https://revista.iscp.edu.br/index.php/rcp/article/view/121.

Cepad. Consumo de álcool no Brasil é superior à média mundial, diz OMS. [S. l.], 2014. Disponível em: https://cepad.ufes.br/conteudo/consumo-de-%C3%A1lcool-no-brasil-%C3%A9-superior-%C3%A0-m%C3%A9dia-mundial-diz-oms. Acesso em: 13 mar. 2023.

Cohn, L. D. (1991). Sex differences in the course of personality development: A metaanalysis. Psychological Bulletin, 109(2), 252-266. doi: 10.1037/0033-2909.109.2.252.

De Bolle, M., De Fruyt, F., McCrae, R. R., Löckenhoff, C. E., Costa, P. T., AguilarVafaie, M. E., … Reátegui, N. (2015). The emergence of sex differences in personality traits in early adolescence: A cross-sectional, cross-cultural study. Journal of Personality and Social Psychology, 108(1), 171-185. doi: 10.1037/a0038497.

Fachini, A. (2009). Influência de expectativas e do grupo de pares sobre o comportamento do uso de álcool entre estudantes da área da saúde: uma perspectiva das diferenças de gênero. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Feingold, A. (1994). Gender differences in personality: A meta-analysis. Psychological Bulletin, 116(3), 429-456. doi: 10.1037/0033-2909.116.3.429.

Gigliotti, A., & Bessa, M. A. (2004). Síndrome de Dependência do Álcool: critérios

diagnósticos. Revista Brasileira de Psiquiatria, 26(suppl 1), 11–13.

Goldstein, R., Dawson, D., Saha, T., Ruan, W., Compton, W., & Grant, B. (2007). Antisocial Behavioral Syndromes andDSM-IV Alcohol Use Disorders: results from the NationalEpidemiologic Survey on Alcohol and Related Conditions.

Goodwin, R. D., & Gotlib, I. H. (2004). Gender differences in depression: The role of personality factors. Psychiatry Research, 126, 135-142. doi: 10.1016/j.psychres.2003.12.024

Guo, S., Wang, X., & Rocklin, T. (1995, Abril). Sex differences in personality: A metaanalysis based on "Big Five" factors. Paper presented at the Annual Meeting of the American Educational Research Association, São Francisco, CA.

Hair, P., & Hampson, S. E. (2006). The role of impulsivity in predicting maladaptive behaviour among female students. Personality and Individual Differences, 40, 943-952.

Hakulinen, C., Elovainio, M., Batty, G. D., Virtanen, M., Kivimäki, M., &Jokela, M. (2015).

Hakulinen, C., & Jokela, M. (2019). Alcohol use and personality trait change: pooled analysis of six cohort studies. Psychological Medicine, 49(2), 224-231. https://doi.org/10.1017/s0033291718000636.

Ibáñez, M. I., Ruiperez, M. A., Villa, H., Moya, J., & Ortet, G. (2008). Personality andalcohol use. In G. Boyle, G. Matthews, & D. Saklofske (Eds.), The SAGE handbookof personality theory and assessment. Personality theories and models (Vol. 1, pp.677–697). Thousand Oaks, USA: Sage Publications Inc.

Jackson, Kristina M.; Sher, Kenneth J. Comparison of longitudinal phenotypes based on alternate heavy drinking cut scores: a systematic comparison of trajectory approaches III. Psychology of Addictive Behaviors, v. 22, n. 2, p. 198, 2018.

John, O. P., Naumann, L. P., & Soto, C. J. (2008). Paradigm Shift to the Integrative Big-Five

Trait Taxonomy: History, Measurement, and Conceptual Issues. In R. W. Robins & L. A. Pervin (Eds.), Handbook of personality: Theory and research (pp. 114-158).New York: Guilford Press.

Kairouz S, Gliksman L, Demers A, Adlaf EM. For all these reasons, I do ... drink: a multilevel analysis of contextual reasons for drinking among Canadian undergraduates. J StudAlcohol 2002; 63:600-8.

Karsten, Julie., Penninx, B. W. J. H, Riese, H., Ormel, J., Nolen W. A., & Hartman, A. (2012) The state effect of depressive and anxiety disorders on big five personality traits. Journal of Psychiatric Research, 46(5), 644-650. doi: 10.17564/2316-3798.2016v4n3p51-62 .

Laranjeira, R., Madruga, C. S., Pinsky, I., Caetano, R., Ribeiro, M., & Mitsuhiro, S. (2013). II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas - Consumo de Álcool no Brasil: Tendências entre 2006/2012 São Paulo: INPAD.

Laranjeira R, Pinsky I, Zaleski M, Caetano R. I levantamentonacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Brasília: SecretariaNacional de Políticas Antidrogas; 2007. Acessado em 18 de setembro de 2022: https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/93283.

Lima, M. P., Magalhães, E., Salgueira, A., Gonzalez, A. J., Costa, J. J., Costa, M. J., & Costa, P. (2014). A versão portuguesa do NEO-FFI: Caracterização em função da idade, género e escolaridade. Psicologia, 28(2), 1-10. doi: 10.17575/rpsicol.v28i2.534.

Lucas, A. C. S. et al. (2006). Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Feferal do Amazonas, Brasil. Caderno de Saúde Pública, 22 (3), 663-667.

Löckenhoff, C. E., Chan, W., McCrae, R. R., De Fruyt, F., Jussim, L., De Bolle, M., … Terracciano, A. (2014). Gender stereotypes of personality: Universal and accurate?.

Journal of Cross-Cultural Psychology, 45(5), 675-694. doi: 10.1177/0022022113520075.

Luhtanen, R., & Crocker, J. (2005). Alcohol use in college students:Efects of level self-esteem, narcissim, andcontingencies of self-worth. Psychology of AddictiveBehaviors, 19 (1), 99-103.

Maciel, M., Yoshida, E. (2006). Avaliação de alexitimia, neuroticismo e de pressão em dependentes de álcool.Avaliação Psicologica, 5 (1), 43-54.

Malouff, J. M., Thorsteinsson, E. B., Rooke, S. E., & Schutte, N. S. (2007). Alcohol involvement and the five-factor model of personality: A meta-analysis. Journal of drug education, 37(3), 277-294. https://doi.org/10.2190/de.37.3.d.

Méndez, E.B. (1999). Uma versão brasileira do AUDIT- Alcohol Use Disorders Identification Test. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. Disponível no link http://www.epidemioufpel.org.br/uploads/teses/Brod%20Mendez%201999%20Dissert.pdf.

Mesquita,L., Camacho, L., Ibañez, I. M., Villa, H., Moya-Higueras, J. & Orlet, G. (2014). Five-Factor Model and alcohol outcomes: Mediating and moderating role of alcohol expectancies. Elsevier. doi: 10.1016/j.paid.2014.10.002.

McCrae, R. R., & Costa, P. T. (1987). Validation of the Five-Factor Model of Personality Across Instruments and Observers. Journal of Personality and Social Psychology, 52(1), 81–90. https://doi.org/10.1037/0022-3514.52.1.81.

McCrae R. R. The Five-Factor Model of personality traits: Consensus and controversy. Em: Corr P, Matthews G, organizadores. The Cambridge handbook of personality psychology. Cambridge: Cambridge University Press; 2009. p. 148-61.

Moeller, G., &Dougherty, D. (2201). Antisocial Personality, Disorder, alcohol, and

aggression. Alcohol Researchand Health, 25 (1), 5-11.

Nunes, C. H. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. O. (2010). Bateria fatorial de personalidade - manual técnico. 2ed. Casa do Psicólogo: São Paulo. Retrievedfrom http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000100009&lng=en&tlng=pt.

Nunes, J. M.; Campolina, L. R.; Vieira, M. A. & Caldeira, A. P. (2012). Consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos da área da saúde. Revista de Psiquiatria Clínica, 39 (3), 94-99.

O'Malley, PM, & Johnston, LD (2002). Epidemiologia do uso de álcool e outras drogas entre estudantes universitários americanos. Journal of Studies on Alcohol, Supl14, 23–39. https://doi.org/10.15288/jsas.2002.s14.23.

Organização Mundial de Saúde (2004). Global status report on alcohol 2004. Geneva: WHO/Department of Mental Health and Substance Abuse.

Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Plano de Ação para Reduzir o uso prejudicial do Álcool: Avaliação Intermediária - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. (n.d.). Www.paho.org. https://www.paho.org/pt/node/56857.

Pervin LA, John OP. Personalidade: teoria e pesquisa. 8Ş Ed. Porto Alegre: Editora Artmed; 2004.

Personality and alcohol consumption: pooled analysis of 72,949 adults from eight cohort studies. Drug and alcohol dependence, 151, 110-115.

Picolotto, E. et al. (2010). Prevalência e fatores associados com o consumo e substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. Ciência e Saúde Coletiva, 15 (3), 645-654.

Sanja, T., Elizabeta, D.-H., & Klementina, R. (2013). The relationship between personality

traits and anxiety/depression levels in different drug abusers' groups. Annali Dell'Istituto Superiore di Sanita, 49(4), 365–369. https://doi.org/10.4415/ANN_13_04_08.

Schmitt, D. P., Realo, A., Voracek, M., & Allik, J. (2008). Why can't a man be more like a woman? Sex differences in Big Five personality traits across 55 cultures. Journal of Personality and Social Psychology, 94(1), 168-182. doi: 10.1037/0022-3514.94.1.168

Schwarz, E., Gomes, R., Couto, M. T., Moura, E. C., Carvalho, S. A., & Silva, S. F. (2012). Política de saúde do homem. Revista de Saúde Pública, 46(1), Schwarz, E., Gomes, R., Couto, M. T., Moura, E. C., Carvalho, S. A., & Silva, S. F. (2012). Política de saúde do homem. Revista de Saúde Pública, 46(1), 108-116. doi: 10.1590/S0034-89102012005000061 » https://doi.org/10.1590/S0034-89102012005000061.

Silveira, P. S., Martins, L. F., Soares, R. G., Gomide, H. P., & Ronzani, T. M. (2011). Revisão sistemática da literatura sobre estigma social e alcoolismo. Estudos de Psicologia, 16(2), 131-138. doi: 10.1590/S1413-294X2011000200003» https://doi.org/10.1590/S1413-294X2011000200003.

Stewart, S. H., & Devine, H. (2000). Relations between personality and drinking motives in young adults. Personality and Individual Differences, 29(3), 495–511. https://doi.org/10.1016/S0191- 8869(99)00210-X

Strauch ES, Pinheiro RT, Silva RA, Horta BL. Uso de álcool por adolescentes: estudo de base populacional. Rev Saúde Pública 2009; 43:647-55.

Tróccoli, B. T., & Vasconcelos, T. S. (1999). Inventário dos cinco grandes fatores de personalidade. Manual técnico e de aplicação.

VanZile-Tamsen, C., Testa, M., Harlow, L. L., & Livingston, J. A. (2006). A measurement model of women's behavioral risk taking. Health Psychology, 25, 249-254.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da Pesquisa: Consumo de álcool e a sua relação com os traços de personalidade.
Pesquisadores Responsáveis: Giovani Amado Rivera e Karoline Conrado Gonçalves.

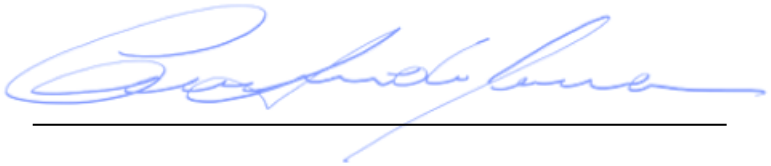
Informações sobre a pesquisa:

Você está sendo convidado/a para participar de um estudo, cujo título é: Consumo de álcool e a sua relação com os traços de personalidade, tendo como objetivo avaliar se há relação entre o consumo de álcool e os traços da personalidade. Para conseguirmos realizar o estudo será necessária a sua participação para responder um questionário sociodemográfico e dois instrumentos avaliativos correlacionais, sendo eles, O *Big Five Inventory* (BFI), um inventário de personalidade que permite avaliar cinco traços de personalidade, constituído por 44 itens e o O*Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT), um questionário desenvolvido de acordo com a classificação internacional de doença (CID-10) destinada ao rastreamento para uso problemático de álcool e contém 10 questões em relação ao uso do álcool no último ano de consumo. Diante do ponto de vista social e institucional, esta pesquisa servirá para analisar quais as contribuições dos traços de personalidade para o consumo de álcool, buscando se essas características podem estar ligadas e se influenciam no ato de ingerir a substância. O conhecimento dessas características pessoais pode nortear intervenções preventivas focadas em necessidades específicas de cada indivíduo. Quanto aos riscos de participação nesta pesquisa, destacamos que a pesquisa em questão propõe riscos mínimos aos seus participantes, como cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário, constrangimento ao se expor durante o preenchimento do questionário e o risco de quebra de sigilo. Destacamos que as informações coletadas serão utilizadas unicamente para fins científicos, por tanto, serão garantidos o absoluto sigilo e confidencialidade diante das informações que nos forem repassadas. O participante manifestará, através deste termo, o CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.

O estudo proposto terá como benefício esclarecer o tema pesquisado por meio da publicação dos resultados da pesquisa em meios científicos, trazendo luz sob o tema e buscando esclarecer suas características no contexto pesquisado. Desta forma, podem surgir medidas que contribuam para compreender se há fatores na personalidade que influênciam no consumo de álcool.

Na condição de participante, você está livre para negar-se a realizações que não considere convenientes e, até mesmo, abandonar o estudo a qualquer momento, em conformidade com a resolução466/2012, em seu Capítulo IV, inciso IV.I. Você também terá direito a manter contato com o Comitê de Ética em Pesquisa Centro Universitário de Patos/UNIFIP (Rua Horácio Nóbrega s/n, Bairro Belo Horizonte, Patos – PB, 58.7004-200), através do telefone: 0.xx.83.3471.7300 – ramal 266 ou pelo e-mail *cep@fiponline.edu.br*.

Agradecemos pela sua atenção e participação, manifestadas com a assinatura deste termo.



Pesquisador/Responsável

Contato com o/a Pesquisador/a responsável:
Rua Horácio Nóbrega s/n, Bairro Belo Horizonte, Patos – PB, 58.7004-200, através do telefone: (83) 3471.7300 ou pelo e-mail *cep@fiponline.edu.br*.

Eu, _____,

portador do RG:_____,abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, concordo em participar da pesquisa, pois estou ciente de que terei,de acordo com a RESOLUÇÃO 466/2012, Capítulo IV, Inciso IV.I, todos os meus direitos abaixo relacionados:

1. A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas do questionário antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me emqualquer momento, se assim o desejar, bem como ter assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
2. A segurança de que não serei identificado/a, mantendo o caráter oficial da informação, assim como, será assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
3. Ser indenizado pelo dano recorrente da pesquisa, caso venha a ocorrer, nostermos da lei, e o ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa.
4. A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa.
5. A garantia de que todas e quaisquer responsabilidades, nas diferentes fases da pesquisa, são dos pesquisadores, bem como fica assegurado que poderá haver exposição dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
6. A garantia de que todo material resultante será utilizado exclusivamente para construção da pesquisa e ficará sob a guarda dos pesquisadores, podendo ser requisitado pelo entrevistado a qualquer momento.

Tenho ciência do exposto acima e desejo participar da pesquisa.

Patos - Paraíba,de_____de_____.

_____

Assinatura do entrevistado

APÊNDICE B – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Título do Projeto: Consumo de álcool e a sua relação com os traços de personalidade.
Pesquisador Responsável: Giovani Amado Rivera (Orientador) e Karoline Conrado Gonçalves (Discente)
Instituição: Centro Universitário de Patos – UNIFIP
Telefone para Contato: (83) 3471.7300

Por meio deste termo de responsabilidade, nós, abaixo-assinados, respectivamente, Giovani Amado Rivera (Docente Pesquisador) e Karoline Conrado Gonçalves (Discente Pesquisadora) da pesquisa, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas das Resoluções nº466/2012, 510/2016 e 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde/MS e seus complementares, outorgada pelo Decreto 12 de dezembro de 2012, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao(s) sujeito(s) da pesquisa e aoEstado.

Reafirmamos, outrossim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes à presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco anos) após o término desta. Apresentaremos sempre que solicitado pelo CEP/FIP (Comitê de Ética em Pesquisa/Centro Universitário de Patos - UNIFIP), ou CONEP(Conselho Nacional de Ética em Pesquisa), um relatório sobre o andamento da pesquisa.

Patos-PB, _____de_____de_____

_____

Pesquisador

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Idade:_____

Sexo:( ) Feminino ( ) Masculino

Escolaridade:_____

Estado de Procedência:
( ) Paraíba
( ) Outro Estado

Estado Civil:
( )Solteiro(a)
( ) Casado(a)
( ) Viúvo(a)
( ) Divorciado(a)
( ) Outros_____

Filho(s):
( ) Sim ( ) Não

Situação atual de moradia:
( ) Sozinho(a)
( ) Com os pais
( ) Com outros familiares
( ) Com o(a) cônjuge
( ) Pensionato/hotel/república
( ) Outros _____

Atividade remunerada:
( ) Nenhuma
( ) Trabalho remunerado
( ) Atividade acadêmica
( ) Outros _____

Classe Social:
( ) Baixa
( ) Média
( ) Alta
( ) Outros _____

Situação atual de compromissos:
( ) Estudar e trabalhar
( ) Estudar
( ) Trabalhar
( ) Nenhum dos dois
( ) Outros _____

Já fez tratamento psicológico?
( ) sim ( ) não ( ) em andamento

Já fez tratamento psiquiátrico?
( ) sim ( ) não ( ) em andamento

Já teve ou tem algum problema relacionado com o consumo de álcool?
( ) sim ( ) não

Se, e apenas se, respondeu SIM na questão anterior, responda às questões que se seguem.

Já procurou ajuda no sentido de resolver um problema relacionado com o consumo de álcool?
( ) sim ( ) não

Se recorreu a ajuda, a quem se dirigiu? Assinale a opção, ou as opções, que se adequam à sua situação.
( ) Companheiro(a) ( ) Namorado(a) ( ) Amigo(a) ( ) Familiares ( ) Outros _____

Se foi sujeito a tratamento no sentido de o ajudar, qual a duração do mesmo?
_____

Continua a ter um problema relacionado com o consumo de álcool?
( ) sim ( ) não

ANEXOS

Anexo 1. Parecer Consubstanciado do CEP.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TRAÇOS DE PERSONALIDADE E A SUA RELAÇÃO COM O CONSUMO DE ÁLCOOL: UM ESTUDO COM JOVENS ADULTOS

Pesquisador: Giovani Amado Rivera

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 65626622.4.0000.5181

Instituição Proponente: CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DA NOTIFICAÇÃO

Tipo de Notificação: Envio de Relatório Final

Detalhe:

Justificativa:

Data do Envio: 19/05/2023

Situação da Notificação: Parecer Consubstanciado Emitido

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.073.761

Apresentação da Notificação:

Esta notificação trata-se do encaminhamento do Relatório Final deste protocolo de pesquisa. É importante destacar que o título do trabalho final ficou diferente do que foi proposto no protocolo de pesquisa (CAAE: 65626622.4.0000.5181) - TRAÇOS DE PERSONALIDADE E A SUA RELAÇÃO COM O CONSUMO DE ÁLCOOL: UM ESTUDO COM JOVENS ADULTOS. No trabalho apresentado como RELATÓRIO FINAL o título apresentado é: CONSUMO DE ÁLCOOL E A SUA RELAÇÃO COM OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE.

Objetivo da Notificação:

Expor as considerações referentes ao processo de elaboração final do trabalho de pesquisa CAAE: 65626622.4.0000.5181.

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N - Bloco "G" - 2º Andar
Bairro: Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000
UF: PB **Município:** PATOS
Telefone: (83)3421-7300 **Fax:** (83)3421-4047 **E-mail:** cep@fiponline.edu.br

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

presentam-se de acordo com os parâmetros éticos estabelecidos pela CONEP, manifestados pela resolução 510/2016.

Comentários e Considerações sobre a Notificação:

Verifica-se qualidade metodológica, bem como relevância social e acadêmica.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentam-se de acordo com os termos fundamentados pela NORMA OPERACIONA 001/2013.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Apto para publicação.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do UNIFIP- Centro Universitário de Patos - Paraíba aprova o RELATÓRIO FINAL, relacionado a este protocolo de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Envio de Relatório Final	TCCKAROLINECONRADO.docx	19/05/2023 09:54:55	Giovani Amado Rivera	Postado

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PATOS, 23 de Maio de 2023

Assinado por:
Flaubert Paiva
(Coordenador(a))

Anexo 2. Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade

INSTRUÇÕES. A seguir encontram-se algumas características que podem ou não lhe dizer respeito. Por favor, escolha um dos números na escala abaixo que melhor expresse sua opinião em relação a você mesmo e anote no espaço ao lado de cada afirmação. Vale ressaltar que não existem respostas certas ou erradas. Utilize a seguinte escala de resposta:

1	**2**	**3**	**4**	**5**
Discordo totalmente	Discordoem parte	Nemconcordo nemdiscordo	Concordoem parte	Concordo totalmente

Eumevejocomoalguémque...

01. É conversador, comunicativo. ____
02. Às vezes é frio e distante. ____
03. Tende a ser crítico com os outros. ____
04. É minucioso, detalhista no trabalho. ____
05. É assertivo, não teme expressar o que sente. ____
06. Insiste até concluir a tarefa ou o trabalho. ____
07. É depressivo, triste. ____
08. Gosta de cooperar com os outros. ____
09. É original, tem sempre novas idéias. ____
10. É temperamental, muda de humor facilmente. ____
11. É inventivo, criativo. ____
12. É reservado. ____
13. Valoriza o artístico, o estético. ____
14. É emocionalmente estável, não se altera facilmente. ____
15. É prestativo e ajuda os outros. ____
16. É, às vezes, tímido, inibido. ____
17. Pode ser um tanto descuidado. ____
18. É amável, tem consideração pelos outros. ____
19. Tende a ser preguiçoso. ____
20. Faz as coisas com eficiência. ____
21. É relaxado, controla bem o estresse. ____

22. É facilmente distraído. ____
23. Mantém-se calmo nas situações tensas. ____
24. Prefere trabalho rotineiro. ____
25. É curioso sobre muitas coisas diferentes. ____
26. É sociável, extrovertido. ____
27. É geralmente confiável. ____
28. É, às vezes, rude (grosseiro) com os outros. ____
29. É cheio de energia. ____
30. Começa discussões, disputas com os outros. ____
31. É um trabalhador de confiança. ____
32. Faz planos e os segue a risca. ____
33. Tem uma imaginação fértil. ____
34. Fica tenso com frequência. ____
35. É engenhoso, alguém que gosta de analisar profundamente as coisas. ____
36. Fica nervoso facilmente. ____
37. Gera muito entusiasmo. ____
38. Tende a ser desorganizado. ____
39. Gosta de refletir, brincar com as idéias. ____
40. Tem capacidade de perdoar, perdoa fácil. ____
41. Preocupa-se muito com tudo. ____
42. Tende a ser quieto, calado. ____
43. Tem poucos interesses artísticos. ____
44. É sofisticado em artes, música ou literatura.

Anexo 3. O *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT)

INSTRUÇÕES: Preencha as questões 2 e 3, transformando as quantidades em "doses":

- **CERVEJA:** 1 copo (de chope–350ml), 1 lata – 1 "DOSE" ou garrafa – 2 "DOSES"
- **VINHO:** 1 copo comum grande (250ml) – 2 "DOSES" – 2 "DOSES" ou 1 garrafa– 8 "DOSES"
- **CACHAÇA, VODCA, UÍSQUE ou CONHAQUE:** 1 "martelinho" (60ml) – 2 "DOSES", 1 "martelo" (100ml) – 3 "DOSES" ou 1 garrafa – mais de 20 "DOSES".

Nas questões número 1 e 3, caso não seja compreendido, substitua por "com que frequência" ou "quantas vezes por ano, mês ou semana"; **nas questões 4 a 8,** substitua por de quanto emquanto tempo".

Nas questões número 4 a 8 caso não seja compreendido, substitua "durante o último ano"por"desde o mês de(corrente) do ano passado.

Na questão 3 substitua "seis ou mais doses" pela quantidade equivalente das bebidas no(s) recipientesem que são consumidas. Ex."..... três garrafas de cerveja ou mais".

Marque o número que ficar mais próximo à resposta dada:

1.Com que frequência você consome bebidas alcoólicas?				
(0)Nunca	(1) Uma vez por mês ou menos	(2) Duas a quatro vezes por mês	(3) Duas a três vezes por semana	(4) Quatro ou mais vezes por semana
2.Nas ocasiões em que bebe, quantas doses, copos ou garrafas você costuma tomar?				
(0) 1 ou 2 "doses"	(1)3 ou 4 "doses"	(2)5 ou 6 "doses"	(3)7 a 9 "doses"	(4) 10 ou mais "doses"
3.Com que frequência você toma seis ou mais doses em uma ocasião?				
(0)Nunca	(1) Menos que uma vez ao mês	(2) Uma vez ao mês	(3) Uma vez por semana	(4) Todos os dias ou quase todos
4.Com que frequência, durante o último ano, você achou que não seria capaz de controlar a quantidade de bebida depois de começar?				
(0)Nunca	(1) Menos que uma vez ao mês	(2) Uma vez ao mês	(3) Uma vez por semana	(4) Todos os dias ou quase todos
5.Com que frequência, durante o último ano, você não conseguiu cumprir com algum compromisso por causa da bebida?				
(0)Nunca	(1) Menos que uma vez ao mês	(2) Uma vez ao mês	(3) Uma vez por semana	(4) Todos os dias ou quase todos
6.Com que frequência, durante o último ano, depois de ter bebido muito, você precisou beber pela manhã para se sentir melhor?				

(0)Nunca	(1) Menos que uma vez ao mês	(2) Uma vez ao mês	(3) Uma vez por semana	(4) Todos os dias ou quase todos

7.Com que frequência, durante o último ano, você sentiu culpa ou remorso depois de beber?				
(0)Nunca	(1) Menos que uma vez ao mês	(2) Uma vez ao mês	(3) Uma vez por semana	(4) Todos os dias ou quase todos
8.Com que frequência, durante o último ano, você não conseguiu se lembrar do que aconteceu na noite anterior por causa dabebida?				
(0)Nunca	(1) Menos que uma vez ao mês	(2) Uma vez ao mês	(3) Uma vez por semana	(4) Todos os dias ou quase todos

9.Alguma vez na vida você ou algumaoutra pessoa já se machucou, se prejudicou porque você bebeu?		
(0)Não	(2)Sim, mas não no último ano	(4)Sim, durante o último ano
10.Alguma vez na vida algum parente, amigo, médico ou outro profissional da saúde já se preocupou com você por causa de bebida ou te disse para parar de beber?		
(0)Não	(2)Sim, mas não no último ano	(4) Sim, durante o último ano